



REDAÇÃO  
da  
Verdade

# A Verdade

NEM SEQUER O MANTO DE FANTAZIA.

DIRECTOR, PROPRIET. E EDITOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS — ADM.: JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Composto e impresso na Typ. "A Verdade"

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA 1.ª DE DEZEMBRO — ESPOZENDE.

SEMANARIO REPUBLICANO

## "A Verdade," Assignatura

Por ano em Esposende . . . . . 1550  
Para fora . . . . . 1850  
Brasil . . . . . 2500

### ANUNCIOS

Cada linha . . . . . 24 centavos  
Repetição . . . . . 16  
Número avulso . . . . . 10

## A IMPRENSA

A imprensa, acreditávamos nós, servia para tudo, menos para aquillo a que por vezes a destinam. Onde houvesse faltas, appareceria a imprensa, e corrigiam-se. Em qualquer parte onde a lei não fosse respeitada, intervinha a imprensa e quem prevaricasse, seria devidamente castigado. Os excessos, combatiam-se, passava-se sobre os empatas, obrigava-se lentamente a fazer cada um o que lhe competia.

Pois senhores, para nada disto, parece servir a imprensa. Orientada como esta no geral bajula, escandalosamente os amigos, agride e fere os adversarios, tenham ou não tenham razão. E não se passa disto. E' pena. Dos interesses dos concelhos, ninguém cuida, para se deliciar uma atenção fingida, a creaturas que não valendo nada, querem ser tudo, não sabendo ou não querendo saber que ninguém sai facilmente da esfera em que vive, ainda que centenas de vozes digam que se trata do maior homem do mundo, porque, quem fez essas entidades, não é a gazeta, mas sim a opinião publica, de que aquela, ordinariamente, anda divorciada.

Porque se chamou a atenção das diversas autoridades, para certos e determinados fatos, fora da lei praticados, espiritos mesquinhos, maisinam tudo, metendo aqui a intriga, alem a falta de afeto ás instituições vigentes, isto é, em poucas palavras, tentando de tudo tirar efeitos, e não querendo saber se a lei se cumpre, e não pensando tão pouco em trabalhar para esse fim. Para nós, pouco nos importa que tal

se dê. Registamos o fato em si, e da nossa justificação alguém se encarregará.

Engana-se quem pensa que nos indispõe, intrigando, com certos entidades officias e com determinadas corporações.

E' claro de mais o nosso intento; não bajulamos, repetimos, mas instamos, sem rodeios, para que a lei se cumpra. Ha quem não concorde! Sentimos. Mas por isso, não deixamos de afirmar que para tal se não faz a imprensa ou então é julgar que imprensa é sinonimo de officina de sapateiro, eu que cada um vale, pelo lustro que gastou, com os freguezes.



## ESTRADAS MUNICIPAES

Acha-se quasi concluido o primeiro troço da nova estrada que da destrital n.º 7, vai até ao mar, no lugar de Belinho.

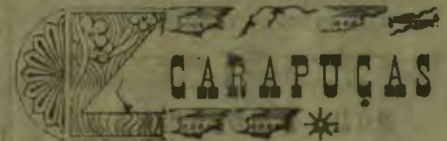
E' o caso de se captarem as boas vontades do nosso bom povo. A parte empedrada, que mede uns centos de metros, foi feita pela gente das freguezias vizinhas e principalmente do lugar, onde todos reconheciam a necessidade impresiendivel de tão grande melhoramento. Imagine-se em que estado ficaria o concelho se em cada freguezia houvesse quem tomasse a serio, os interesses locais. Assim, é uma desilusão. A Apulia tem umas estradas horriveis. Fontebou e Fão, idem não falando já de Rio Tinto, que está tão longe que já nem parece Esposende. Ao norte do Cávado, Gandra, nada tem, a não ser uns caninhos intransitaveis no inverno: uns verdadeiros lameiros. Em Gemezes falta a ligação para Barcellos. Palmeira tem um principio de estrada, mas precisa de muito trabalho, para se concluir o traçado. Curvos, está servido. Vila-chã precisa da ligação da sua estrada para S. Paio e para a destrital n.º 7. Forjaes, de quem se tem encarregado o grande benemerito deste concelho Anto-

nio Rodrigues de Faria, está bem. Falta apenas que a camara se encarregue de conservar o que sua ex.ª fez. Antas, precisa de uma estrada para o mar, em continuação da que de Barrózelas vem até ao lugar da Estrada e teremos ali a melhor praia do concelho. Belinho, não tem nada, a não ser a estrada ultimamente feita, quasi no limite da freguezia e que deve ir até ao mar. Utilisa-a imensa gente, mas isso não deve impedir, talvez, uma outra, mais ao sul, em qualquer ponto que se entenda conveniente. Mar tem a sua estrada. Marinhas, freguezia populosissima precisava que a estrada de Mar seguisse para nascente até a Senhora da Saude, no lugar de Outeiro. Esposende tem a Avenida de Goios, incompleta e a Avenida do Hospital, apenas indicada . . .

Pois é preciso concluir as duas. Onde todos pagam nada custa o caso é que haja a boa vontade . . . basta que ex.ª camara mande aplicar a contribuição de trabalho de forma que todos paguem ou trabalhem.

## A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

E' frequente observarmos, hoje em dia, pelos logares mais frequentados da vila, não só de dia, mas o que é mais para admirar, de noite e até altas horas, creanças bertando em guinchos irritantes, imitação de animaes incomprehensiveis, dando hurras a proposito de tudo, cantando canções em geral de signifiado obsceno que só servem para escandalisar e contender com os nervos de quem está ou precisa de estar sosegado em sua casa e demonstram bem a falta de cuidado que ha com a educação das crianças, que actualmente mais que nunca, devem merecer as nossas atenções, na formação do seu caracter, para que vicios contrahidos na infancia se não reflitam na sua vida futura, em que devem ser individuos prestaveis á sociedade e



## CARAPUÇAS

Meu rio Senhor de Fão  
Não passes de Talassão.  
Apesar da tua idade  
Agora o caso mudou;  
Tudo no mundo virou  
Em nome da Liberdade.

Quando morreste na cruz.  
Indiloso Bom Jesus,  
Que era o povo então?  
Cruzes terias um cento  
Se esperas este momento  
E voltas agora a Fão.

Porque alguém te festeja  
E tem festa a tua Igreja,  
Reparem bem (não é graça),  
Os membros da Comissão  
Da confraria de Fão,  
Até chovam a Talassão.

E se assim continua  
Qualquer dia vem a rua,  
Ergue-se o povo inteiro,  
Desfazem a Comissão  
Des teus amigos de Fão  
E arrazam o mosteiro.

Quando morreste na Cruz,  
Indiloso Bom Jesus,  
Não esperavas por isto;  
O mundo gira e corre,  
O povo nasce e morre  
E não deixas de ser Christo.

Neva



não objecto da sua repulsão.

Aos paes, aos professores e parochos muito especialmente dirigimos estas nossas palavras, na certeza de que só dizemos o que está no animo de todos eles, encarregados e responsaveis da educação da juventude.

## 5 DE OUTUBRO

Comemorando esta data historica da nacionalidade portugueza, a comissão municipal do Partido Liberal n'este concelho, distribuirá esmolas pelos pobres mais necessitados.

E' sem duvida esta a melhor maneira de consagrar uma data memoravel, n'uma epocha em que tanta miseria e tanta fome existe por esse paiz fo.



## Navio á agua

No domingo transacto foi a carreira o barco «Açores» pertencente á firma Torres & Irmão, de Mossamedes — Africa Occidental, e construido sobre a direcção do nosso amigo Firmino Clementino Loureiro, sendo o seu constructor o sr. José Linhares, que ambos se esmeraram em apresentar uma construcção elegante e forte que sobremaneira honra os estaleiros da nossa vila.

A descença foi felicissima, ficando nesse mesmo dia o lindo barco na foz do Cavado, junto ao cabedelo.

Os nossos parabens.

## PARA O HOSPITAL DE ESPOZENDE

Entraram para o cofre da Irmandade da Misericórdia de Espozende, a cujo cargo está a administração do Hospital de Espozende, os seguintes donativos:

Do sr. Eduardo Torres, do Porto, cunhado do nosso ilustre conterraneo, Dr. Francisco Alexandrino da Silva, cincoenta escudos; do sr. Coutinho Junior, de Barcelos, dez escudos e do sr. Antonio José da Silva, inspector escolar de Cabeceiras de Basto, cinco escudos.

Bem hajam os bondosos amigos do nosso Hospital.

## FALECIMENTO

No hospital da Misericórdia faleceu no dia 16 do corrente, José de Souza, de Gemezes, sendo transportado para o cemiterio d'esta villa na carreta dos Bombeiros Voluntarios que humanitariamente se prestou e tem prestado a esse piedoso serviço.

Páz á sua alma.

## SARAU

Realisa-se no proximo domingo um sarau literario-musical, promovida por amadores desta vila, em beneficio da sua Associação dos Bombeiros Voluntarios. Colabora nele a banda e orfeão do Internato Municipal do Porto que se encontra a veranejar na freguezia de Mar.

## Aos nossos assinantes

Achando-se em bastante atrazo de pagamento uma grande parte dos recibos dos assinantes deste concelho e de fóra, vimos solicitar a fineza de mandarem satisfazer as suas assinaturas em debito o mais rapido que lhes seja possível, para boa regularidade de sua administração.

Como cobrança pelo cor-

reio ou de outra qualquer forma para os assinantes do concelho e de fóra se torna muito dispendiosa e incerta, é este o motivo porque vimos pedir aos nossos subscriptores em atrazo o obsequio de nos enviarem as respectivas quantias em debito, sem as quaes não pode esta publicação ter boa regularidade.

Assim o esperamos.

## BLOC-NOTES

Esteve em Viana do Castello, o sr. Dr. Alexandre Torres, distincto advogado notario d'esta comarca.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinhos regressou do Porto o ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. Silvestre Cardoso, meretissimo juiz d'esta comarca.

Encontra-se em Palmeira com sua ex.<sup>ma</sup> esposa o sr. Tenente Lauro de Barros Lima.

Vimos ha dias entre nós o capitão da G. N. R. sr. Bartholomeu Simões.

## «A VERDADE», EM FÃO

### CRONICA FANDANGA

Decorreram com o maior brilhantismo as festas do Bom Jesus.

Ha muitos annos que entre nós não se realisavam festas com tanta imponencia e concorrência de forasteiros como as que no ultimo sabbado e domingo se fizeram.

O arraial surprehendeu-nos verdadeiramente e se não fosse uns chuveiros que caíram no sabbado á tarde, talvez que fossem as festas mais concorridas que houve este anno em todo o concelho, porque as mais importantes foram com certeza.

O fogo de artifício primoroso e do mais extraordinario effeito: os afamados pirotécnicos Silvas, de Vianna do Castello, mais uma vez confirmaram os seus creditos e provaram bem que são os primeiros artistas portuguezes em fôgos de artifício. A vasta Alameda do Bom Jesus era pequena para comportar a numerosa concorrência que durante a noite affluíu ali para gosarem os effeitos deslumbrantes dos celebres fogueteiros.

As musicas, da officina de S. José de Braga e Internato municipal do Porto, mostraram bem quanto vale uma boa regencia e satisfizeram cabalmente o

publico mais exigente. Foram muito applaudidas tanto na noite do fogo como no domingo no arraial de tarde, dando uma nota interessante de curiosidade por serem constituídas por creanças, mas que se desempenharam, num vasto e selecto repertorio, como musicos de reconhecida nomeada.

No domingo houve as festas de igreja presididas pelo Rev. Prior Nogueira estando a musica e coro a cargo do Rev. P.<sup>e</sup> Alaio, nosso conterraneo e distincto professor de canto coral em Braga, que agradaram extraordinariamente.

Ha muitos annos que não se fazem cerimoniaes com tanto esplendor e que tivessem deixado tão gratas recordações. Os nossos parabens ao sr. P.<sup>e</sup> Alaio que trouxe á sua terra uma orchestra e um coro de tão alto merecimento artistico vindo assim contribuir para bem maior realce ás festas. Os dois sermões, pregados pelo Rev.<sup>mo</sup> P.<sup>e</sup> Gaspar Roriz satisfizeram plenamente a todos os assistentes, porque Sua Rev.<sup>ma</sup> foi muito feliz e expoz com grande brilho os assumptos de que tratou.

Durante a tarde de domingo as musicas tocaram toda a tarde perante extraordinaria concorrência de povo das freguezias, decorrendo na melhor ordem. Assim se passaram as festas do Bom Jesus que satisfizeram a todos os forasteiros dando nós os nossos parabens á comissão que que tão bem soube desempenhar a sua missão, podendo orgulhar-se de terem feito as mais bonitas festas dos ultimos annos.

Vimos entre nós a gosar as festas os srs. Alferes Martins Lima, comandante da G. N. Republicana em Barcelos, Eugenio Azevedo, Avelino Roriz, de Barcelos.

Retiraram para o Porto, depois de descansarem algum tempo entre nós, os srs. Comendador Domingos de Sá, Amadeu Neff e ex.<sup>ma</sup> esposa, do Porto.

Para Ponte do Lima, partiu ha dias o nosso presado amigo sr. Carlos d'Oliveira e ex.<sup>ma</sup> esposa.

Vindo de Monção encontra-se entre nós o nosso amigo sr. Cherubim Evangelista, distincto secretario de finanças em comissão em Viana do Castello.

Continua doente o nosso amigo e presado assignante sr.

Antonio José da Costa. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

## Escolas Primarias Superiores

O «Diario do Governo» da ultima semana publica a lei que autoriza os exames de admissão a estas escolas.

Como estes exames tem o mesmo valor dos antigos exames do 2.<sup>o</sup> grau e interessam todos os que desejam frequentar a Escola Primaria Superior, resolvemos publicar aqui o decreto que lhes diz respeito e que é como segue:

Art. 1.<sup>o</sup> — São autorizados, este anno, exames de admissão ás escolas primarias superiores, os quaes começarão no primeiro dia lectivo das mesmas escolas, sendo o programa o da 5.<sup>a</sup> classe do ensino primario geral, aprovado pelo decreto n.<sup>o</sup> 7:311 de 15 de Fevereiro de 1921, com excepção da parte relativa a trabalhos manuaes, musica e educação fisica, compreendendo provas escritas, orais e versando sobre:

a) Provas escritas:

Exercício de composição, de preferencia cartas, e, bem assim, exercicios de caligrafia;

Resolução de um problema sobre regra de tres, juro simples ou regra de companhia;

Desenho á vista em papel de um objecto de uso comum.

b) Provas orais:

Portuguez; Geografia e Historia; Aritmetica, Geometria e Sistema Metrico; Sciencias Naturais e Físico-quimicas.

Art. 2.<sup>o</sup> — Os requerimentos dos candidatos ao exame de admissão devem ser entregues na secretaria das respectivas escolas até ao dia 30 de Setembro proximo.

## DR. HENRIQUE DE B LIMA

MEDICO

Residência e consultorio

RUA DA BOAVISTA (A EGREJA) — FÃO

## BOMBA DE FERRO PARA POÇO

Vende-se uma com pouco uso, com grande jato de agua.

Quem a pertender fale na typografia deste jornal.

## ANNUNCIOS

OURIVESARIA SILVA

Em frente ao Theatro

ESPOZENDE

Grande sortido de objectos de ouro e prata. Tem sempre objectos de ouro usados que vende só pelo peso.

Concertos garantidos.